

RELATO DE ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS PARA ALUNOS DA ESCOLA DE INTEGRAÇÃO DE PELOTAS - RS

JOÃO PEDRO ALVES DO NASCIMENTO¹; EMANUELE PRADO SILVA²; LAURA MICHELON³; ANELIZE DE OLIVEIRA CAMPELLO FÉLIX⁴ MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁵

¹Universidade Federal de Pelotas - jpan1994@gmail.com;

²Universidade Federal de Pelotas - emanuelepradosilva@gmail.com;

³Universidade Federal de Pelotas - lauramichelon@msn.com;

⁴ Universidade Federal de Pelotas - anelizecampellofelix@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Atividade Assistida por Animais (AAA) é um trabalho realizado com pessoas portadoras de necessidades especiais, buscando proporcionar bem-estar a esses pacientes, e auxiliando no seu tratamento (REED et al., 2012; HOFFMANN et al., 2009), enquanto a Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma intervenção direcionada, individualizada e com critérios específicos em que o animal é parte integrante do processo do tratamento. Esta intervenção deve ser aplicada e supervisionada por profissionais da saúde, devidamente habilitados, sendo todo o processo documentado e avaliado periodicamente, objetivando promover a melhora da função física, social, emocional e/ou cognitiva dos pacientes (BUSSOTTI et al., 2005; JOFRE et al., 2005).

Diferentemente da TAA, a AAA oferece oportunidade motivacional, educacional, de lazer, descontração, recreação, distração, entretenimento, vínculos, socialização e benefícios emocionais e/ou cognitivos. Possui um teor casual, envolvendo voluntários e/ ou profissionais com seus animais de estimação especialmente treinados, e com rígidos critérios de comportamento e saúde, para visitar pacientes e assistidos de todas as idades e com diferentes patologias, em ambientes variados (REED et al., 2012).

Apesar de a TAA e a AAA não serem tipos comuns de tratamentos complementares de pessoas em variadas condições, elas foram investigadas e consideradas valiosas em vários contextos, tais como hospitalares, terapêuticos, educacionais e de moradia assistida, particularmente entre crianças e idosos. (CAPRILLI & MESSERI, 2006; KANAMORI et al., 2001). Porém, as pesquisas que atestam a eficácia dessas atividades em pessoas de qualquer idade ainda são limitadas. A maioria dos estudos sobre AAA e TAA foi conduzida com adultos, particularmente idosos (HOFFMANN et al., 2009; KAWAMURA et al., 2007).

O Pet Terapia é um projeto da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Fundado em 2006, o projeto trabalha com Atividade, Terapia e Educação Assistida por Animais, atuando em instituições públicas e privadas dos municípios de Pelotas (RS) e região. Entre as instituições visitadas pelo Pet Terapia está a Escola de Integração (UFPEL), localizada no município de Pelotas (RS), que atende jovens adultos com necessidades especiais.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a Atividade Assistida por Animais, realizada pelo Pet Terapia aos alunos da Escola de Integração.

2. METODOLOGIA

O projeto Pet Terapia seleciona cães de temperamento dócil, que aceitam ser manipulados por diversos indivíduos, e apresentam comportamento responsivo a comandos, e alta capacidade de aprendizado e de resolução de problemas em brinquedos simples, projetados para desenvolver a memória e o raciocínio dos animais. Estes animais são adestrados por uma equipe de colaboradores da graduação dos cursos de medicina veterinária e zootecnia da UFPel, e da pós-graduação, sob orientação da professora responsável pelo projeto. Após um ano de interação com os integrantes do projeto, apresentando as características supracitadas, os cães são levados para realizar as atividades externas.

Três cães foram selecionados para realizar a visita aos alunos da Escola de Integração, a qual ocorreu no campus Anglo, da UFPel, no mês junho de 2015. As atividades foram divididas em etapas. Primeiramente, foi realizada a familiarização dos cães com o ambiente. Após o reconhecimento do ambiente, foram feitas alterações na conformação das cadeiras para a formação de um “circuito de obstáculos”, constituído pelas próprias cadeiras e por cones trazidos para esta função. O trajeto consistia de dois corredores feitos somente de cadeiras em um arranjo de “U” com uma cadeira servindo de obstáculo na curva do percurso, visando criar um pequeno desafio para evitar a automaticidade da atividade do passeio. Após sair do segundo corredor do trajeto, havia três cones em ordem linear que deveriam ser atravessados em zigue-zague para servir como o principal desafio da atividade. Desta forma visando a integração e condução dos cães pelos participantes.

em outra área da sala foram organizados jogos e escovação. Os cães foram apresentados aos pacientes e se iniciou as atividades. Todas as atividades foram registradas através de fotografias e filmagens, para posterior avaliação em programa padrão de mídia do Windows®.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os cães, supervisionados pelos respectivos tutores do Pet Terapia, exploraram a sala aonde ocorreriam as atividades posteriores. Para garantir o sucesso da AAA, é necessário dividir a execução das atividades planejadas para a visita em etapas (JOHNSON et al., 2003). A primeira etapa da visita aos alunos da Escola de Integração foi a familiarização dos cães como ambiente da sala de aula, corroborando com o que é sugerido por Johnson et al. (2003). Os cães, supervisionados por integrantes do Pet Terapia, exploraram a sala aonde ocorreriam as atividades posteriores.

Ao entrarem na sala, os alunos foram “recepcionados” pelos cães. Foram apresentados a eles os nomes e outras informações sobre os animais, permitindo que tanto os cães como os pacientes ficassem mais confortáveis e confiantes para as atividades seguintes (KAWAMURA et al., 2007). Após essa familiarização, os pacientes realizaram a travessia do “circuito de obstáculos” com os cães, com o auxílio dos adestradores. O percurso foi realizado algumas vezes, conforme a disposição dos pacientes e dos animais, revezando os alunos que guiariam cada cão. Essa travessia é importante porque incentiva a interação do paciente com o animal e instiga uma maior atenção do paciente a participar das atividades (KANAMORI et al., 2001; BUSSOTI et al., 2005; CAPRILLI & MESSERI, 2006).

Por último, os pacientes realizaram atividades mais tranquilas, de menor esforço físico, como pentear e acariciar os cães, e fazer brincadeiras com petiscos. Tais atividades proporcionaram uma maior interação entre eles, além de servirem como recompensa aos cães pelo bom comportamento e sucesso na execução das demais atividades (REED et al., 2012). Então, houve a despedida dos cães e pacientes, encerrando a visita.

Foi realizada somente uma ação junto a Escola de Integração, mas foi possível observar que no início das atividades alguns dos participantes demonstraram imediatamente um forte carinho, motivação e envolvimento com os cães enquanto outros se mantiveram mais a distância. No final das atividades todos se encontraram envolvidos com os cães do projeto, seja conduzindo-os, brincando, fazendo a escovação da pelagem ou simplesmente fazendo carinho no cão. Assim foi demonstrado que benefícios do trabalho com animais de terapia nas esferas social, emocional e psicológica para diferentes indivíduos, corroborando com vários estudos já realizados (JOHNSON et al., 2003; BERGET et al., 2008; JOHNSON et al., 2008; REED et al., 2012). Estudos demonstraram os resultados positivos na participação e em intervenções com animais de terapia, incrementando a motivação pessoal e a capacidade de sentir prazer nos participantes (REED, 2012). Além disso, pacientes que anteriormente haviam se mostrado socialmente desconectados se tornaram mais socialmente envolvidos na presença do cão de terapia e revelaram sentimentos de ligação perante o animal (CAPRILLI, 2005, HOFFMANN et al., 2009). Considerando que estes são resultados de um trabalho a longo prazo, espera-se que as atividades realizadas com as crianças da Escola de Integração gerem efeitos similares.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se através do relato dessa AAA, que os alunos da Escola de Interação interagiram com os cães do Pet Terapia, o que permite a implementação de numerosos benefícios potenciais e proporciona um maior bem-estar aos integrantes da escola de integração.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES e ao CNPq (processo nº 305072/2012-9) pela concessão de bolsa e auxílio financeiro.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGET, B.; EKEBERG, O.; BRAASTAD, B.O. Animal-assisted therapy with farm animals for persons with psychiatric disorders: effects on self-efficacy, coping ability and quality of life, a randomized controlled trial. **Clinical and Practical Epidemiology of Mental Health**. 17 de set. 2008. Acesso em 9 jul. 2015. Disponível em: <<http://archive.biomedcentral.com/17450179/4/9>>

BUSSOTTI, E.A.; LEÃO, E.R.; CHIMENTÃO, D.M.N.; SILVA, C.P.R. Assistência individualizada: “Posso trazer meu cachorro?” **Revista Escolar de Enfermagem**, São Paulo, v.39, n.2, p.195-201, 2005.

CAPRILLI, S; MESSERI, A. Animal-assisted activity at A. Meyer Children's Hospital: a pilot study. **Journal of Evidence Based Complementary Alternative Medicine**, v.3, n.3, p.379-383, 2006.

HOFFMANN, A.O.M.; LEE, A.H.; WERTENAUER, F.; RICKEN, R.; JANSEN, J.J.; GALLINAT, J.; coloca o nome de todos os autores!. Dog-assisted intervention significantly reduces anxiety in hospitalized patients with major depression. **European Journal of Integrative Medicine**, v.30,n.1, p.145-148, 2009.

JOFRE, M.L. Animal Assisted Therapy in health care facilities. **Chilena Infectol**, v.22, n.3, p.257-263, 2005.

JOHNSON, R.A.; MEADOWS, R.L.; HAUBNER, J.S.; SEVEDGE, K. Human-animal interaction: a complementary/alternative medical (CAM) intervention for cancer patients. **American Behavior Science**, v.47, n.1, p.55-69, 2003.

JOHNSON, R.A.; MEADOWS, R.L.; HAUBNER, J.S.; SEVEDGE, K. Animal-assisted activity among patients with cancer: effects on mood, fatigue, self-perceived health, and sense of coherence. **Oncological Nursing Forum**, 10 de nov. 2008. Acesso em 9 jul. 2015. Disponível em: <http://ons.metapress.com/content/n0368068g0054111/>

KANAMORI, M.; SUZUKI, M.; YAMAMOTO, K.; KANDA, M.; MATSUI, Y.; KOJIMA, E.; coloca o nome de todos os autores! A day care program and evaluation of animal-assisted therapy (AAT) for the elderly with senile dementia. **American Journal of Alzheimer's Disorder and Other Dementias**, v.16, n.1, p.234-239, 2001.

KAWAMURA, N.; NIIYAMA, M.; NIIYAMA, H. Long-term evaluation of animal-assisted therapy for institutionalized elderly people: a preliminary result. **Psychogeriatrics**, v.7, n.1, p.8-13, 2007.

REED, R.; FERRER, L.; VILLEGAS, N. Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.20, n.3, p.7, 2012.